

EMENTA DOS GRUPOS TEMÁTICOS APROVADOS PARA A
VIII SEMANA DE LETRAS — 18 A 22 DE OUTUBRO

Sumário

GT 1: <i>A literatura e seus modos de ser e estar na cultura digital contemporânea</i>	2
GT 2: <i>Literatura, identidade e alteridade</i>	4
GT 3: <i>Gêneros (e gêneros) em mangá e anime</i>	5
GT 4: <i>Epistemologias negras, intelectuais negras e negros</i>	7
GT 5: <i>Letramentos e diversidade: educação linguística como possibilidade de reexistências</i>	9
GT 6: <i>Literaturas e línguas antigas em abordagens contemporâneas</i>	10
GT 7: <i>Alteridade a partir do extremo oriente</i>	11
GT 8: <i>Morfologia, sintaxe e interfaces</i>	12
GT 9: <i>A tradução, a literatura e a linguagem como resistências no discurso político da história</i>	14
GT 10: <i>Interfaces literárias: criação, produção editoria e outras práticas</i>	16
GT 11: <i>Literatura e globalização: por uma política de ambivalência</i>	17
GT 12: <i>Linguística Queer e contemporaneidade: atravessamentos e possibilidades</i>	18

GT 1: *A literatura e seus modos de ser e estar na cultura digital contemporânea*

Coordenadores:

Jennifer da Silva Gramiani Celeste

Doutoranda em Letras (Estudos Literários) | UFJF

Rogério de Souza Sérgio Ferreira

Doutor em Letras (Ciência da Literatura) | UFRJ

Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras (Estudos Literários) | UFJF

EMENTA: O surgimento dos primeiros dispositivos eletrônicos conectados a uma inter-rede equivale a um fator de crucial relevância quanto às tendências de experimentações literárias, ainda que essa tarefa tenha sido satisfatoriamente colocada em prática por sujeitos dedicados a proporem transfigurações múltiplas à Literatura – assim como é o caso do grupo francês OuLiPo, ativo na era analógica. No Brasil, Erthos Albino de Souza e Mário Prata delinearão as trilhas em direção à apropriação de ferramentas digitais para o exercício do fazer literário. Hoje, na contemporaneidade do século vigente, as possibilidades de manufaturar e publicar Literatura se constituem tão vastas quanto o contingente de leitores ávidos por novidades, de websites especializados do ciberespaço às práticas de financiamento coletivo e colaborativo, objetivando apresentar ao mundo os textos e seus respectivos universos. Ademais, o diálogo que a referida arte estabelece junto às novas tecnologias torna ainda mais mutável as relações entre escritores, obras, públicos-alvo e mercado editorial, conferindo-lhes faceta dinâmica e consonante às reais viabilidades de ser e estar no âmago literário, seja eletrônico ou impresso. Logo, defrontados ao horizonte no qual mídias, materialidades e textos colidem e contribuem à idealização de novas maneiras para conceber a atividade literária, este Grupo de Trabalho abraça produções que visionam debater as interfaces profícuas entre as práticas literárias circunscritas à atual temporalidade e o legado da Teoria Literária, com enfoque nas seguintes iniciativas: textos de caráter literário confeccionados e publicados em plataformas virtuais de autopublicação ou páginas eletrônicas diversas, tais como as redes sociais de uso cotidiano; produtos oriundos do processo de transposição do ciberespaço ao material de viés impresso e vice-versa; e produções literárias que evidenciam o nascimento de gêneros típicos desta era, atentando-se, ainda, à utilização de artifícios eletrônicos que confirmam caráter multimodal ou hipertextual aos textos, e quais são as suas implicações à imersão narrativa e / ou apreciação. Também serão bem-vindos os trabalhos que buscam elucidar o fenômeno de convergência das mídias quando em diálogo estreito com a Literatura, enaltecendo o contexto da cultura digital enquanto promotor das distintas materialidades assumidas pelo texto dito literário, bem como as suas aproximações com a cultura de massa e o mercado editorial. Nessa esteira, há espaço para as produções que destacam as figuras de escritores e leitores desta contemporaneidade, sejam eles atuantes no papel ou meio online, desbravando suas potencialidades e seus desafios mediante o panorama tecnologizado no qual a Literatura encontra-se disposta a se expressar. Em suma, serão aqui contemplados estudos que proponham discussões aptas a contribuir ao inevitável encontro entre texturas e textualidades literárias eletrônicas e / ou impressas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Pedro. *A ciberliteratura: criação literária e computador*. Lisboa: Edições Cosmo, 1996.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOLTER, Jay David. *Writing space: the computer, hypertext, and history of writing*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1991.
- CANCLINI, Néstor García. *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- CANDIDO, Antonio. O escritor e o público. In: CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2010.
- CARR, Nicholas. *A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros*. Rio de Janeiro: Agir, 2011.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- GOMES, Luiz Fernando. *Hipertextos multimodais: leitura e escrita na era digital*. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.
- HAYLES, N. Katherine. *Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário*. São Paulo: Global Editora: Fundação Universidade de Passo Fundo, 2009.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.
- LANDOW, George P. *Hypertext 3.0: critical theory and new media in an era of globalization*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2006.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2010.
- MURRAY, Janet. H. *Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço*. São Paulo: Itaú Cultural: Editora Unesp, 2003.
- ONG, Walter. *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra*. São Paulo: Papirus, 1998.
- PELLEGRINI, Tânia. *A literatura e o leitor em tempos de mídia e mercado*. 1997. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/projetos/ensaios/ensaio33.html>. Acesso em: 03 ago. 2020.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Mutações da literatura no século XXI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- WOLF, Maryanne. *O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era*. São Paulo: Contexto, 2019.

GT 2: Literatura, identidade e alteridade

Coordenadoras:

Júlia Simone Ferreira

Doutora em Letras pela Universidade de Nice-Sophia Antipolis

Jéssica França de Oliveira

Mestre em Letras | UFSJ

Doutoranda em Letras | UFJF

EMENTA: Nosso GT, intitulado “Literatura, Identidade e alteridade”, se interessa pelas narrativas literárias contemporâneas que questionam as identidades fixas. Estas narrativas fazem emergir discussões acerca das identidades étnicas, de gênero, diaspóricas, migrantes, entre outros, ao mesmo tempo em que narram os conflitos, a intolerância, o racismo frente ao outro, à alteridade, seja a nível tanto das subjetividades, quanto das comunidades, das sociedades, das nações. A partir da perspectiva analítica da literatura comparada, os estudos destas narrativas se valem dos aportes críticos da teoria literária e, igualmente, das contribuições das ciências humanas, com o objetivo de melhor problematizar as questões trazidas pelo texto literário. Assim sendo, serão bem vindas ao nosso grupo de trabalho propostas de comunicação que contemplem estas discussões em narrativas contemporâneas.

GT 3: Gêneros (e gêneros) em mangá e anime

Coordenadores:

Carolina Alves Magaldi

Doutora em Letras | UFJF

Klinsman Elias da Costa

Mestre em Letras (Estudos Literários) | UFJF

EMENTA:

As divisões de gêneros textuais em mangás - e conseqüentemente em animes – estão intimamente ligadas às distinções de público-alvo, principalmente no que tange à faixa etária e ao gênero do público leitor. Neste GT buscamos problematizar o histórico das definições tradicionais da tipologia de mangás, suas implicações na construção de percepções estereotípicas de feminino e masculino dentre o público leitor; o surgimento de gêneros limítrofes ou híbridos, assim como novas propostas de organização da tipologia, desvinculadas da recepção presumida.

Para tal, tomaremos como base a categorização sistematizada por Gravett (2007):

- Shounen: mangás e animes voltados para meninos, com histórias de ação e traços mais caricaturais;
- Soujo: mangás e animes voltados para meninas, com traços mais cuidadosos e temáticas relacionadas a romance, fantasia e comédia;
- Kodomo: escritos para crianças, com narrativas mais simples e uma lição de moral próxima da fábula;
- Hentai ou Seijin: possuem temáticas muito variadas, tendo o erotismo como ponto em comum;
- Yaoi: subdivisão dos mangás shoujo, narrando relacionamentos homoafetivos masculinos;
- Yuri: semelhante a yaoi, mas com relacionamentos homoafetivos femininos;
- Seinen: mangás e animes voltados para o público adulto;
- Gekiká: precursor do seinen, desenvolvido a partir da década de 1950;
- Josei: seinen voltado para o público feminino, normalmente lidando com temas de universo profissional e familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENDAZZI, Giannalberto. *Animation: a world history: volume III: contemporary times*. New York: CRC Press, 2016.

GRAVETT, Paul. *Mangá – como o Japão reinventou os quadrinhos*. São Paulo: Conrad, 2007.

HU, Tze-yue G. *Frames of Anime: Culture and Image-Building*. Hong Kong: Hong Kong University Press, 2010.

OGUMA, E. An Industry Awaiting Reform: The Social Origins and Economics of Manga and Animation in Postwar Japan. *The Asia-Pacific Journal: Japan Focus*, Tóquio, v. 15, n.1.

GT 4: *Epistemologias negras, intelectuais negras e negros*

Coordenadora:

Monique Ivelise Pires de Carvalho

Doutoranda do PPG Letras: Estudos Literários | UFJF

Mestre em Letras: Estudos Literários | UFJF

Especialista em Estudos Literários | UFJF

Graduação em Letras: Português e Espanhol | UFJF

EMENTA:

- Este grupo de trabalho pretende discutir as diversas epistemologias negras, seja através da literatura ou da intersecção com outras manifestações artísticas.
- Abordar as diversas epistemologias negras.
- Pensar as manifestações da diáspora negra.
- Ir além do literário tradicional.
- Abordar os vieses da ancestralidade e coletividade.
- Procurar trabalhos que abordem a multiplicidade e inventividade das criações afrodiaspóricas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MBEMBE, Achille. *Crítica da Razão Negra*. Traduzido por Sebastião Nascimento. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

GT 5: *Letramentos e diversidade*: educação linguística como possibilidade de reexistências

Coordenadoras:

Barbara Delgado Azevedo

Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Linguística da UFJF | bolsista UFJF

Flávia Marina Moreira Ferreira

Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Linguística da UFJF | bolsista Capes

Docente na instituição CEFET-MG

EMENTA:

Este GT reúne pesquisas dos campos dos estudos da linguagem que tenham como objetivo “criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central” (MOITA LOPES, 2006, p.14). Os problemas sociais abordados neste GT estarão relacionados aos desafios do trabalho com a diversidade e a educação linguística. Abordamos temas ligados à diversidade cultural, racial, de gênero e sexualidade, de classe, dentre outros, buscando entender como esses são agenciados a partir de diversificadas práticas de letramentos, sejam elas na escola, na universidade ou em espaços não-escolares. Trata-se ainda de abordagens críticas, sobretudo no que tange aos letramentos múltiplos e heterogêneos (KLEIMAN, 1995; BARTON; ROJO, 2009) e às possibilidades de reexistências pela linguagem, entendendo que “a singularidade está nas micro-resistências cotidianas ressignificadas na linguagem, na fala, nos gestos, nas roupas, não apenas no conteúdo mas também nas formas de dizer” (SOUZA, 2009, p.33). Assim, nesta proposta, há um posicionamento teórico e político contra normalizações e exclusões sociais (RUSTY, 2002), que visa questionar o padrão social europeu, masculino, branco, heteronormativo, cisgênero e cristão. Deste modo, propomos novas possibilidades de viabilizar outras formas de ser, pensar, existir e re(existir) na educação e no mundo. Neste GT serão aceitos trabalhos resultantes de pesquisas que analisem discursos sociais e experiências de ensino que versem sobre a temática mencionada acima.



GT 6: *Literaturas e línguas antigas em abordagens contemporâneas*

Coordenador:

Gustavo Frade

Doutor em Estudos Literários | UFMG

EMENTA:

O Grupo Temático Literaturas e línguas antigas em abordagens contemporâneas tem a proposta de acolher nove trabalhos, distribuídos em três sessões, que tragam reflexões sobre línguas ou literaturas da Antiguidade, voltando-se para as especificidades do texto antigo ou da língua antiga e/ou para as suas relações com questões, metodologias ou teorias contemporâneas.

GT 7: *Alteridade a partir do extremo oriente*

Coordenadores:

André Luis Batista

Doutorando em Letras | UFJF

Beatriz Jobim Pérez Senra

Mestranda em Letras | UFJF

EMENTA:

Pretende-se, com o Grupo Temático “Alteridade a partir do extremo oriente”, apresentar possíveis caminhos alternativos ao olhar que insiste em ver a Ásia através da relação “nós/eles”, quase sempre produzido a partir de uma percepção dicotômica da experiência humana. Portanto, visa-se acolher trabalhos que apresentem possibilidades de diálogo com as diversas formas de interrelações culturais, a partir do conceito de alteridade em relação ao extremo oriente, bem como trabalhos transculturais, ou seja, que estejam em fluxo com identidades relacionadas à diferença ocidente-oriental, percebendo-se, dessa forma, de acordo com o sul-coreano Byung Chul Han, “a gravitação que une partes em um todo vinculativo” (HAN, 2019, p. 94) capaz de gerar processos constantes de alteridade. Sendo, assim, torna-se relevante a promoção de um GT, em que se possa reunir a um só tempo/espaço não só pesquisas relacionadas ao tema, mas também propostas cujas pesquisas possam ser aprofundadas a partir de alguns escopos amplamente discutidos dentro e fora dos espaços acadêmicos sobre a relação entre o Brasil e o extremo oriente.

Em consonância com pesquisas atuais, que visam esse caminho da relação em diálogo, tais quais os estudos de sinologia e suas composições sobre a cultura milenar chinesa, hoje integrada à dinâmica mundial; as relações filosóficas, que propõem ampliar um olhar sobre as simbologias construídas pelo pensamento oriental; as questões da tradução, sobretudo tradução cultural, cujos caminhos ganharam notada relevância a partir dos constantes intercâmbios, propõem-se que os subtemas sejam construídos por meios dos eixos de pesquisas: sinologia, filosofia e tradução, os quais compartilham um esforço para refletir sobre atitudes individuais e coletivas em prol de uma hermenêutica dialógica e inclusiva a respeito das questões que envolvam, como sugere Bhabha (1998), os interstícios identitários.

GT 8: *Morfologia, sintaxe e interfaces*

Coordenadores:

Dalila Maria de Souza

Doutoranda em Linguística | UFJF

Lydsson Agostinho Gonçalves

Doutorando em Linguística | UFJF

EMENTA: O GT de Morfologia, sintaxe e interfaces tem como objetivo selecionar nove trabalhos, a serem divididos em três sessões, que abordem alguns dos seguintes temas, entre outros: processos de formação de palavras e de sentenças (derivação e flexão; composição; sincretismos; nominalizações; alomorfa e supleção), natureza e estrutura das classes de palavra; estrutura argumental; gramaticalização; construcionalização, ensino de morfologia e sintaxe; processos de aquisição de estruturas morfossintáticas, interação morfossintaxe e cognição, morfossintaxe aplicada ao estudo e ensino dos gêneros textuais e demais fenômenos relacionados à forma e estruturação das línguas orais e de sinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- BORER, Hagit. *Structuring sense: Volume 1: In name only*. Vol. 1. Oxford University Press, 2005.
- BORER, Hagit. *Structuring sense: Volume 2: The normal course of events*. Oxford University Press, 2005.
- CHOMSKY, Noam. *Syntactic structures*. Mouton & Co, 1957.
- CHOMSKY, Noam. A Minimalist Program for linguistic theory, in Hale, K. and S. J. Keyser (eds.) *The View from Building 20*. Cambridge, MA: MIT Press, 1993, 1–52.
- CHOMSKY, Noam. Bare phrase structure. In Webelhuth, G. (ed.) *Government and Binding Theory and the Minimalist Program*. Cambridge, MA: Basil Blackwell, 383–440, 1995a.
- CHOMSKY, Noam. *The Minimalist Program*. Cambridge, MA: MIT Press, 1995b.
- HALLE, Morris; MARANTZ, Alec. Distributed morphology and the pieces of inflection. *The View from Building 20: Morphemes for Morris Halle*. MIT Press, 1993.
- MARANTZ, Alec. No escape from syntax: Don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon. *University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics*, v. 4, n. 2, p. 14, 1997.
- MARTELOTTA, M. E. *Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso*. São Paulo: Cortez, 2011.
- HOPPER, Paul J; THOMPSON, Sandra A. Language universals, discourse pragmatics, and semantics. *Language Sciences*, v. 15, n. 4, 357-376, 1993.
- LAW, Vivien. *The history of linguistics in Europe: From Plato to 1600*. Cambridge University Press, 2003.
- LILLO-MARTIN, Diane; QUADROS, Ronice Müller; KOULIDOBROVA, Helen; CHEN PICHLER, Deborah. Bimodal bilingual cross-language influence in unexpected domains. *Proceedings of GALA 2009*, 2010.
- PENKE, Martina; ROSENBACH, Annette Rosenbach. *What counts as evidence in linguistics*. Benjamins, 2004.
- PRINCE, Alan; SMOLENSKY, Paul. *Optimality Theory: constraint interaction in generative grammar*. Ms., Rutgers University, New Brunswick and University of Colorado, Boulder, 1993.
- QUADROS, Ronice Muller de; LILLO-MARTIN, DIANE ; CHEN PICHLER, DEBORAH . O que bilíngues bimodais tem a nos dizer sobre o desenvolvimento bilíngue?. *Letras de Hoje (Impresso)*, v. 48, p. 380-388, 2013.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Cours de linguistique générale*. Payot & Co., 1916.
- TOMASELLO, M. (Ed.) *The new psychology of language*, v. 2. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 2003.
- _____. (Ed.) *The new psychology of language*, v. 1. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998.

GT 9: *A tradução, a literatura e a linguagem como resistências no discurso político da história*

Coordenador:

Denes Clemente

Mestrando em Literatura Alemã | UFF

EMENTA: A ementa deste grupo de trabalhos se pauta na temática da representação e tradução de obras literárias, em especial aquelas pós Shoah, movimentos de emancipação social, catástrofes e traumas de sociedades atravessadas por grandes episódios de mortes massivas como meio de recomposição/crítica ao curso ou discurso da história. Procura-se discutir a tradução como crítica e estética literária, a qual estabelece profundas relações entre literatura, linguagem e resistência. Notoriamente, os arquivos da literatura e a linguagem são alguns dos meios pelos quais se vislumbram os conflitos em torno da noção de fato histórico, pois sendo registros destes eventos, elas excedem o caráter narrativo e o desejo de registro universal da memória, pondo, então, em xeque a noção de verdade material. Como afirma Birman em seu texto sobre o ensaio derridiano *Mal de Arquivo*: —nada seria mais enganoso, até mesmo ilusório e ingênuo, do que acreditar que o arquivo seria constituído por uma massa documental fixa e congelada, tendo no registro do passado a sua única referência temporal (p. 109). Sendo assim, este G.T. se propõe a debater o modo pelo qual a tradução age atualizando e revisando a temporalidade destes arquivos – discursos e representações históricas – denunciando, assim, sua instabilidade enquanto verdade absoluta. Essa ausência de estabilidade contribui para evidenciar cortes ou fraturas na história que mostram, por exemplo, os problemas do questionamento da validade do testemunho, do poético, das obras literárias e a pertinência de sua (des)continuidade pela tradução e, por conseguinte, na história. Nesta proposta também se incluem as reflexões a respeito da não promoção de políticas de linguagem (como no caso de grandes diásporas iguais a da Venezuela) que desafiam a ideia de história enquanto vicissitudes e vetam acesso imediato ao testemunho e a abertura aos possíveis novos elementos literários como o dom do estrangeiro oferecido ou violentamente introduzido no país de asilo. Deste modo, as temáticas que versem sobre a tradução, políticas de linguagem, crítica literária e literatura como resistência diante de traumas sociais, ou a tradução/tradutor como o meio ou a mão que também escrevem a história encontrarão aqui o seu espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução Literária e Resistência. Tradução, Linguagem e História. Tradução, linguagem e Política. Literatura e Violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. *A tarefa do tradutor, de Walter Benjamin: quatro traduções para o português*. Organizadora Lúcia Castello Branco; tradução de Fernando Camacho, Karlheinz Barck, Susana Kampff Lages e João Barrento. Belo Horizonte: FALE/UFGM, 2008.

BIRMAN, Joel. *Arquivo e Mal de Arquivo: uma leitura de Derrida sobre Freud*. *Natureza Humana*, São Paulo, v. 10, n.1, jun., 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/nh/v10n1/v10n1a05.pdf>. Acesso em 25 abr. 2020.

SELLIGMANN-SILVA, Márcio. Double bind: Walter Benjamin, a tradução como modelo de criação absoluta e como crítica. In: SELLIGMANN-SILVA, Márcio (org.). *Leituras de Walter Benjamin*. São Paulo: FAPESP; Annablume, 1999, p. 15-46.

SELLIGMANN-SILVA, Márcio. A história como trauma. In: NESTROVSKI, Arthur; SELLIGMANN-SILVA, Márcio (orgs.). *Catástrofe e Representação*. São Paulo: Escuta, 2000. p. 73-98.

SELLIGMANN-SILVA, Márcio. Globalização, tradução e memória. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 1, n. 4, p. 151-166, jan. 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5530/4989>. Acesso em: 05 out. 2020. doi: <https://doi.org/10.5007/%x>.

GT 10: *Interfaces literárias: criação, produção editoria e outras práticas*

Coordenadoras:

Anelise de Freitas

Mestre em Letras (Estudos Literários) | UFJF

Doutoranda em Letras | UFJF

Fernanda Vivacqua de Souza Galvão Boarin

Mestre em Letras (Estudos Literários) | UFJF

Doutoranda em Letras | UFRGS

EMENTA:

No último período, os Estudos Literários brasileiros viram crescer o interesse reflexivo, e analítico, da área sobre as práticas em torno da literatura, como a criação e a escrita literária, a editoração, a tradução, a performance, dentre outras, em suas interfaces com a produção de conhecimento acadêmico. Isto é, tanto os currículos de graduação quanto os de pós-graduação têm aberto espaço para outras maneiras de construir conhecimento em torno do objeto literário, extrapolando o campo da crítica e da teoria literária. Para exemplificar este movimento, recobramos a passagem da estrita interpretação do texto para a compreensão de uma comunicação literária, integrando a produção, recepção e crítica. No contexto universitário, isto se desdobra em iniciativas que visam a ampliação do campo, como os programas de pós-graduação que contemplam, em sua especificidade, seja através de áreas de concentração ou de linhas de pesquisa, a criação, a tradução, a editoração, a performance, dentre outras práticas literárias - como é o caso dos programas de pós-graduação da UFSC, PUC Rio, UFRGS, PUC RS, CEFET-MG, e, recentemente, da Universidade Federal de Juiz de Fora, através da linha de pesquisa “Criação literária”, do Programa de Pós-graduação em Letras – Estudos literários. Assim, o objetivo do GT é congrega pesquisadores que tenham como interesse, e / ou objeto de pesquisa, práticas em torno da literatura e como estas se articulam com a produção de conhecimento acadêmico. Por fim, interessa-nos, na mesma medida, reflexões que revitalizem conceitos consolidados e caros à crítica e à teoria literária, como o de sistema literário, ao pensar na formação das redes de distribuição dos livros; a noção de narrador e outros elementos constituintes da ficção, sob a perspectiva da criação; os processos de editoração; as escolhas de tradução de textos literários; e o que mais contemple a questão central do GT. Este Grupo de Trabalho (GT) se constrói com o objetivo de promover o diálogo entre interfaces do campo literário, de ampliar os debates de forma integrada e dar ênfase à interdisciplinaridade. Logo, buscaremos o aprofundamento em questões importantes do sistema literário, mas que até hoje parecem superficiais aos olhos da crítica e da teoria literária, tais como, a produção, distribuição e venda de livros; a criação e a escrita literária; o ensino de literatura; a formação leitora, entre outras práticas similares.

GT 11: *Literatura e globalização: por uma política de ambivalência*

Coordenadores:

Vinícius Paulo Corrêa Almeida

Doutorando em Letras | UFJF

João Francisco Justino Lopes

Doutorando em Letras | UFJF

EMENTA:

O GT discutirá, sob o recorte da ambivalência, as implicações da modernidade na literatura e sua relação com outras áreas, como o teatro, a música, o cinema e a psicanálise, em diálogo com os estudos de globalização. No recorte das literaturas globais, pensamos a ambivalência da linguagem, no sentido de Zygmunt Bauman, a partir da desordem que ela causa (ao conferir mais de um sentido ou significado às coisas, ideias, objetos) e do mal-estar que isso produz (ao impedir a classificação e nomeação clara dessas coisas, ideias e objetos). Observando a relevância cada vez mais premente dos estudos de literatura e globalização, nosso objetivo é discorrer sobre essas literaturas, defendendo um caminho para uma leitura mais ambivalente em termos de projeto e participação. Essa ambivalência, presente na literatura e outras formas de manifestação cultural que os Estudos Culturais estudam, seria a forma de combater, resistir, apresentar, fazer pensar um entre-lugar que não o do discurso autoritário da política atual (esvaziado de sentido, ou simplificado ao ponto de ele servir apenas para confirmar uma vontade - a do próprio autoritarismo - em detrimento da diversidade ou do conhecimento científico). A justificativa para a adesão da proposta se ancora em ideias que dialogam globalmente, trazendo inclusive os críticos da modernidade que têm sua biografia enraizada nela. Nesse sentido, o pensamento cosmopolita é a nossa aposta.

GT 12: *Linguística Queer e contemporaneidade*: atravessamentos e possibilidades

Coordenadores:

Leomar Francisco

Doutorando em Linguística Aplicada | UFRJ

Pedro Lucas de Castro Souza

Doutorando em Linguística | UFJF

EMENTA:

Vivemos tempos marcados por ataques aos Direitos Humanos perpetrados por instituições privadas e públicas, em menor escala, que reproduzem a injustiça e a opressão causadas pelo capitalismo, pelo patriarcalismo e pelo colonialismo (SANTOS, 2010), em maior escala. Uma das formas de violência e de colonialidade do ser (QUIJANO, 2005) mais evidenciadas no Brasil da era Bolsonaro diz respeito ao padrão heteronormativo, que regula e cerceia corpos e fazeres, impondo-nos desde costumes indumentários até modelos de relações interpessoais - afetivas, profissionais, sexuais. Via discurso, a partir de atos performativos (AUSTIN, 1965), somos condicionados a pensar e agir em conformidade com Discursos (GEE, 1999) sedimentados socialmente, os quais impõem a cada um de nós, colonizados, uma categoria de gênero quando nascemos. E é também pelo discurso, pela linguagem, que temos oferecido e sido resistência (BUTLER, 1997).

A proposta deste grupo temático sobre Linguística Queer surge da necessidade de discutirmos cada vez mais a construção de identidades na/pela linguagem (BORBA, 2015; BUTLER, 1997; MOITA LOPES, 2008). Partimos do pressuposto de que, ao nascermos, não temos uma identidade social - de gênero ou de orientação sexual - pronta, pré-estabelecida. Na linguagem, pela via dos Discursos da branquitude, da heteronormatividade, da meritocracia (mas também do Movimento Negro, dos feminismos, do Movimento Sem Terra), são construídas nossas identidades de maneira performativa, por nós e por quem nos cerca; e são esses padrões de identidades - mais ou menos legitimados - que mobilizamos, alteramos ou rejeitamos em nossas vivências nas mais diferentes esferas sociais. Agimos, então, socialmente num plano pragmático para atender a demandas metapragmáticas que não são escolhidas por nós - mas são passíveis, sim, de modificações, motivo pelo qual esta proposta de grupo é construída.

Os movimentos individuais e coletivos de contestação a essas fronteiras, de questionamento a essas normas cristalizadas para as raças, sexos, gêneros etc. são objeto das Teorias Queer (BUTLER, 1997) e do pensamento “Cuir”. Antes uma ofensa (equivalente a “bicha”), esse termo (queer) da língua inglesa foi ressignificado, tanto por militantes LGBT quanto por estudiosos como Judith Butler, passando a designar a diferença que não quer ser assimilada ou tolerada (BORBA, 2015). Na esteira desse movimento, a Linguística Queer aparece como o estudo crítico da heteronormatividade a partir de um ponto de vista linguístico - analisar e refletir sobre discursos, que são ações no mundo e que são sustentados ou subvertidos. Entendemos “gênero” como o “efeito de uma sofisticada maquinaria discursiva mantida por instituições” (*idem*, 2015), que fixa e paralisa indivíduos e, ancorada em um chão semântico, é passível de transgressões que o abalem através de respostas não previstas.

O GT proposto justifica-se pela necessidade de facilitar a visibilidade de trabalhos de pesquisa, em Linguística, que, ao estudarem performances discursivas e identitárias de sujeitos queer, promovam também o estranhamento de sentidos identitários essencializados ancorados em binarismos, abrindo espaço para outras formas de compreensão dos corpos, dos sujeitos, das identidades. Não é só o homem branco, cis-heterossexual, de classe média, que merece ser ouvido e ter sua linguagem como foco de atenção, seja na prática docente, seja na pesquisa. Tampouco deve ser esse homem branco a única projeção discursiva legitimada para os sujeitos ao nascerem. Somos indivíduos diferentes, em múltiplos aspectos, construídos pela linguagem; somos ecos de muitos discursos, os quais precisam permitir nossa diversidade. É por isso que, no bojo desse grupo, esperamos acolher pesquisas e pesquisadoras(es) suleadas(os) pelo ideal de desestabilização das normas ocidentocêntricas, alinhando-se às temáticas: Identidades Queer/Cuir e linguagem; discurso e performatividade; resistência à heteronormatividade via performances; propostas de letramentos informados pela Linguística Queer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSTIN, John L. *How to do things with words*. New York: New York Press, 1965.

BORBA, Rodrigo. Linguística queer: uma perspectiva pós-identitária para os estudos da linguagem. *Entrelinhas*, São Leopoldo, v. 9, n. 1, p. 91-107, jan./jun. 2015.

BUTLER, J. *Excitable speech*. A politics of the performative. Routledge: New York, 1997.

GEE, J. P. *An Introduction to Discourse Analysis: theory and method*. New York: Routledge, 2007.

MOITA LOPES, L.P. Sexualidades em sala de aula : discurso, desejo e teoria queer. In: CANDAU, V. L; MOREIRA, A.F. *Multiculturalismo*. 5 ed. Petrópolis, Vozes, 2010.
QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, A. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.

SANTOS, B. S. *Um discurso sobre as ciências*. 16 ed. Porto: B. Sousa Santos e Edições Afrontamento, 2010.